

ESTUDO MORFOLÓGICO DO GNATHOSSOMA DE ADULTOS DE *Anocentor nitens* (NEUMANN, 1887) SCHULZE, 1937

NICOLAU MAUÉS DA SERRA FREIRE^a
ROSSANA VIRGÍLIO DE BARRQS^b

FREIRE, N.M. da S. & BARROS, R.V. Estudo morfológico do Gnathossoma de adultos de *Anocentor nitens* (Neumann, 1877) Schulze, 1937. *Semina: Ci. Agr., Londrina*, v. 13, n. 1, p. 35-41, mar. 1992.

RESUMO

Foi realizado um estudo morfológico do gnathossoma de *Anocentor nitens* (NEUMANN, 1877) SCHULZE, 1937 em amostra de 113 machos e 103 fêmeas. Os gnathossomas foram separados do idiossoma e montados entre lâmina e lamínula para melhor observação de suas peças componentes, que foram analisadas numérica e comparativamente. O hipostômio apresentou quatro fileiras de dentes a cada lado para ambos os sexos; nos machos o número de dentes por fileira variou de 8 a 12 e nas fêmeas de 10 a 20 dentes. A bainha da quelícera dos machos apresentou 30/55 como relação entre número da fileira de dentes e o número de dentes por fileira; nas fêmeas essa relação foi de 33/55. Todas as análises contribuíram para validar a espécie, e em alguns pontos para discordar do que havia sido citado para *A. nitens*. Neste trabalho propõe-se terminologia detalhada da quelotaxia dos palpos. Dentre os caracteres estudados chamou atenção como dimorfismo sexual nos 100% dos casos observados, a forma dos dígitos das quelíceras, a área porosa prossomal e a lóvea prossomal.

PALAVRAS-CHAVE: *Anocentor nitens*, gnathossoma, dimorfismo sexual.

1 – INTRODUÇÃO

A espécie *Anocentor nitens* (NEUMANN, 1877) SCHULZE, 1937 foi pela primeira vez assinalada no Brasil por ARAGÃO (1936) que a encontrou entre outras espécies de carrapatos recolhidos de cavalos em Belém. Na ocasião o autor pensou tratar-se de *Otocentor nitens* COOLEY, 1930. A dispersão deste ixodídeo no Brasil envolve todo território nacional, onde tem sido encontrado sobre vários hospedeiros, com localização preferencial no pavilhão auricular (HOOKER ET AL., 1912; COOLEY, 1930; SOUZA LOPES & MACEDO, 1950; ROCHA, 1986), frequentemente associado a deformação na orelha do hospedeiro.

Embora o estudo morfológico de *A. nitens* tenha sido reportado no início do século (ROHR, 1909) poucos trabalhos foram publicados sobre o assunto. Este fato favorece o aparecimento de dúvidas que persistem em relação ao gênero monoespecífico (FLECHTMANN, 1985). Para outros gêneros próximos como *Dermacentor* NEUMANN, 1877, só recentemente foram aprofundadas as análises morfológicas do gnathossoma (YUNKER et al., 1986). É importante destacar que o gênero *Dermacentor* é válido, mas que *Dermacentor nitens* NEUMANN, 1877 e *Otocentor nitens* foram colocados em sinonímia de *A. nitens* por ARAGÃO & FONSECA (1953).

2 – MATERIAL E MÉTODOS

2.1 – Obtenção dos carrapatos

A colheita do material foi feita na Estação para Pesqui-

sa Parasitológica W.O. Neitz do Curso de Pós-Graduação em Parasitologia Veterinária da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, EPPWON/CPGPV-UFRRJ.

Foram utilizadas 103 fêmeas e 113 machos de *A. nitens* removidos manualmente do pavilhão auricular de equinos por movimento de rotação em torno do próprio eixo longitudinal do carrapato. Os carrapatos recolhidos foram lavados em solução de etanol 70% e preservados neste fixador.

2.2 – Montagem das lâminas

No laboratório os carrapatos foram separados segundo o sexo. Separadamente os grupos foram imersos em solução de hidróxido de potássio a 10% e aquecidos até 50°C, por 20 minutos, facilitando assim a separação do gnathossoma do idiossoma, segundo FLECHTMANN (1985).

Os gnathossomas removidos permaneceram na solução de potassa até a temperatura de fervura, por 5 minutos. Concluída a fervura as peças foram transferidas da solução de potassa para fenol onde sofreram diafanização por 3 minutos. Logo foram retiradas do fenol e mergulhadas em creosoto para clarificar.

A clarificação foi acompanhada em microscópio estereoscópico. Atingindo o ponto ideal, cada gnathossoma foi transferido para a montagem entre lâmina e lamínula.

Para melhor posicionamento do gnathossoma na montagem em bálsamo do Canadá, acompanhou-se o processo em estereomicroscópio.

As preparações foram guardadas em estufa para a se-

^a. Professor Adjunto, CPGPV/UFRRJ, Bolsista do CPNq.

^b. Aluna do Curso de Pós-Graduação em Parasitologia Veterinária da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, CPGPV/UFRRJ. Km 47 ant. Rio – São Paulo, 23.851, Seropédica, Itaguaí, RJ.

2.3 – Análise dos parâmetros

O estudo das contagens dos caracteres e da relação entre peças do gnathossoma foi feito em microscópio Carl Zeiss Jenaval, para cada indivíduo, mas a análise dos parâmetros foi desenvolvida para o grupo de machos e de fêmeas.

Programou-se analisar os seguintes parâmetros: relação de tamanho entre hipostômio e palpo, relação de tamanho entre segmentos do palpo, relação de tamanho entre os dígito das quelceras, segmento do palpo que tem relação articular com a base do gnathossoma, forma da base do gnathossoma, número de fileiras de dentes do hipostômio, número de dentes por fileiras por hipostômio, número de fileiras de dentes da bainha da quelcera, número de dentes por fileiras da bainha da quelcera, forma e número de dentes dos dígito da quelcera, presença ou não de fôvea, presença ou não de manto, desenho da quetotaxia dos palpos de macho e de fêmea com auxílio de microscópio Wild MII com câmara clara Wild.

Os resultados foram analisados através de medidas de tendência central e de dispersão em torno da média e apresentados por estatística demonstrativa.

3 – RESULTADOS

Os resultados foram analisados dentro de duas relações dos caracteres morfológicos do gnathossoma de *A. nitens*, uma numérica e outra comparativa do mesmo exemplar ou entre espécimes machos e fêmeas.

Resultados da relação comparativa que foram comuns a machos e fêmeas: 1) a forma da base do gnathossoma foi hexagonal em todas as amostras dos dois sexos (Fig. 1); 2) os segmentos dos palpos apresentaram a seguinte relação: o maior de todos os segmentos foi o segundo; o terceiro segmento foi maior que o primeiro, e o menor de todos os segmentos foi o quarto. Este quarto e último artigo apresentou a forma de um pequeno tubérculo inserido numa pequena depressão da face ventral do terceiro artigo (Fig. 2); 3) a coxa do palpo foi o artigo basal articulado com a base do captulo, em todos os casos; 4) a distribuição das cerdas nos artigos palpais na presente análise tomou por base a terminologia do trabalho de CLIFFORD & ANASTOS (1960). A Tabela 1 mostra respectivamente como foram denominadas em vista dorsal e ventral a relação das cerdas dos palpos de machos e fêmeas de *Anocentor nitens*, com indicação do número e percentual da ocorrência. Em consequência da posição anatômica do quarto artigo foi impossível precisar a localização das cerdas pelas técnicas empregadas; sendo assim, restringiu-se a informação somente ao número das cerdas presentes. Nos machos esse número variou entre 10-16, com média de 15,5 e com moda de 13; nas fêmeas a variação foi de 12-16 com média de 13,1 e com moda de 12.

Praticamente não houve diferença na quetotaxia dos três primeiros artigos do palpo de machos (Fig. 3) e fêmeas (Fig. 4). O quarto artigo diferiu em número de cerdas, com maior amplitude de variação e média nos machos e maior moda nas

fêmeas (Tabela 1). 5) Os dígito das quelceras de machos e fêmeas de *A. nitens* apresentaram diferença na forma, em todos os casos, o que permite assegurar ser um caráter de dimorfismo sexual. Nas fêmeas a relação do tamanho dos dígito se apresentou da seguinte forma: o dígito interno (Fig. 5) era maior que o externo (Fig. 6) e ambos eram maiores que o dígito médio (Fig. 7). Nos machos essa relação revelou que o dígito interno foi maior que o médio, e esses dois foram maiores que o externo (Fig. 8); 6) a relação de comprimento do hipostômio e dos palpos também revelou diferenças nas proporções comparativas para machos e fêmeas (Tabela 2); 7) em todas as fêmeas foi encontrado uma estrutura foveana (Fig. 9) localizada na face dorsal da base do gnathossoma; os machos não apresentavam fôveas no gnathossoma; e 8) em todas as fêmeas foi observado o manto (Fig. 10) bem desenvolvido envolvendo os dígito das quelceras; nos machos o manto foi observado mas reduzido em relação aos das fêmeas (Fig. 11).

Os resultados da relação numérica dos caracteres morfológicos do gnathossoma de *A. nitens*, foram: 1) número de dentes dos dígito das quelceras (Fig. 12): os machos apresentaram as seguintes percentagens sobre 113 espécimes estudadas: dígito móvel = 100% deles com dois dentes, dígito interno = 100% deles com um dente e dígito externo = 8,85% com um dente, 76,99% com dois dentes e 14,16% com três dentes; as fêmeas apresentaram as seguintes percentagens sobre 103 espécimes estudadas: dígito móvel = 28,15% com um dente, 59,22% com dois dentes e 12,63% com três dentes; dígito interno = 94,67% com um dente e 5,33% com dois dentes; dígito externo = 2,91% com um dente; 26,2% com dois dentes e 70,88% com três dentes; 2) a contagem do número de fileiras de dentes, e do número de dentes por fileira do hipostômio em machos e fêmeas (Fig. 13), demonstrou que em ambos os sexos ocorrem quatro fileiras de dentes em cada lado da face ventral do hipostômio. Para as fêmeas contou-se de 10-20 dentes por fileira, com média de 11,2 e moda de 12; para os machos contou-se de 8-12 dentes por fileira, com média 8,9 e moda de 8; 3) a contagem do número de fileiras de dentes e número de dentes por fileira da bainha da quelcera para machos e fêmeas, demonstrou para fêmea 25-43 fileiras de dentes com média de 32,7 e moda de 33, e 43-80 dentes por fileira, com média de 56,4 e moda de 55. A relação modal de fileiras e número de dentes por fileira foi de 33/55. Para machos o número de fileiras de dentes foi de 25-46, com média de 31,8 e moda de 30; o número de dentes por fileira foi de 40-65, com média de 52,9 e moda de 55; a relação modal foi de 33/55.

4 – DISCUSSÃO

Na análise morfológica do gnathossoma de adultos de *A. nitens* a confirmação de que a base do gnathossoma é hexagonal entra em desacordo com os achados de NOBLE & NOBLE (1964) que afirmaram ser o prossoma do gnathossoma quadrangular, tanto em *A. nitens* quanto em *Derma-centor*.

A relação entre os segmentos do palpo encontrado no presente trabalho é idêntica à publicada por ROHR (1909).

Para o estudo de quetotaxia do palpo, adaptou-se a

nomenclatura empregada por CLIFFORD & ANASTOS (1960) para larvas de carrapato. A inexistência de cerdas na face dorsal do primeiro artculo palpal até agora não havia sido enfatizada por outro autor.

Do total de cerdas encontradas, a maioria tem frequência elevada (Tabela 1) tanto em machos como em fêmeas de *A. nitens*. Apenas a cerda ventral lateral apical do terceiro artculo (3 vla) tem frequência inferior a 50% nos carrapatos examinados; melhor destaque deve ser dado à cerda dorsal medial posterior do terceiro artculo (3 dmp) que acontece em menos de 50% dos machos e em mais de 70% das fêmeas (Tabela 1).

A relação entre o comprimento do hipostômio e dos palpos revelou que nos machos houve nítida tendência a condição de hipostômio menor que os palpos, enquanto nas fêmeas a tendência foi de comprimentos iguais como pode ser comprovada na Tabela 2.

Os dígitos da quelícera de *A. nitens* apresentaram profunda diferença de forma entre machos e fêmeas, comportando-se como um caráter de dimorfismo sexual. Tão marcante e profunda foi, que salienta o fato de não ter sido relatada tal diferença, por ROHR (1909), nas descrições para Ixodidae e Argasidae.

O manto descrito por ROHR (1909) como uma membrana que envolve os dígitos das quelíceras em carrapatos é representado por diversos autores para distintas espécies (HOOKER ET AL., 1912; COOLEY, 1930; SCHULZE, 1937; ARTHUR, 1951; TILL, 1961; NOBLE & NOBLE, 1964; BALASHOV, 1968; SOULSBY, 1968; PEREIRA, 1982; FLECHTMANN, 1985), porém sem destacar diferença de desenvolvi-

mento entre machos e fêmeas como foi observada para *A. nitens*.

Os atributos "número de fileiras" e "números de dentes" por fileira no hipostômio e na bainha da quelícera de adultos de *A. nitens* não haviam sido assinalados até então na literatura. A observação de quatro fileiras de dentes no hipostômio, identifica-se como a descrita por FLECHTMANN (1985) para a espécie, mas o número de dentes por fileira ainda não havia sido descrito na literatura.

A observação de que as áreas porosas encontradas no prossoma *A. nitens* situam-se em fôveas conduz a interpretações diferentes da área porosa descrita por outros autores (ROHR, 1909; NOBLE & NOBLE, 1964; SOULSBY, 1968).

5 - CONCLUSÕES

Dos resultados obtidos com 103 carrapatos adultos fêmeas e 113 machos pode-se concluir que:

- a base do gnathossoma em todas as amostras têm forma hexagonal;
- a relação numérica modal do número de fileiras de dentes e número de dentes por fileira do hipostômio foi de 4/8 para os machos, e de 4/12 para as fêmeas;
- a relação numérica modal do número de fileiras de dentes e número de dentes por fileira da bainha da quelícera foi de 30/55 para os machos e de 33/55 para as fêmeas;
- a forma dos dígitos das quelíceras dos machos e das fêmeas é um caráter de dimorfismo sexual;
- caracterizou-se a presença de fôvea prossomal englobando a área porosa nas fêmeas.

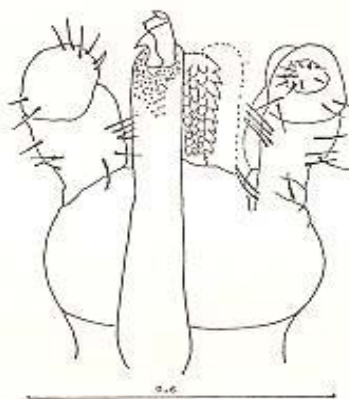


Figura 1 - Fotomicrografia da base do gnathossoma de *Anocentor nitens* (180 x)

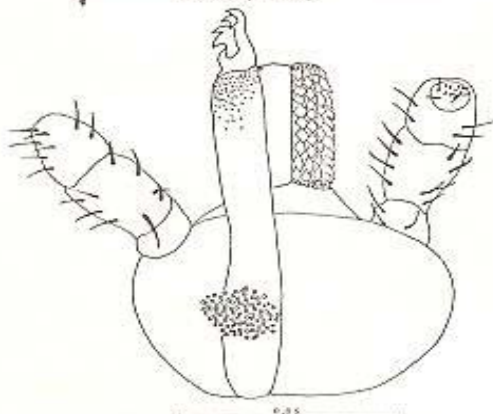


Figura 2 - Fotomicrografia do gnathossoma de *Anocentor nitens* evidenciando o quarto artculo (180 x)

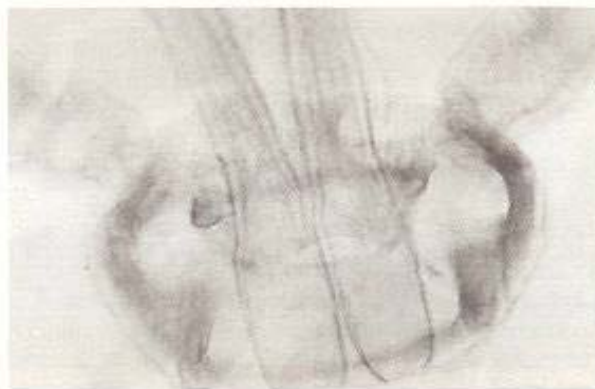


Figura 3 - Desenho em câmara do gnathossoma de *Anocentor nitens* macho, demonstrando a face dorsal (lado esquerdo) e ventral (lado direito)



Figura 4 - Desenho em câmara clara do gnathossoma de *Anocentor nitens* fêmea, demonstrando a face dorsal (lado esquerdo) e ventral (lado direito)



Figura 5 – Fotomicrografia dos dígitos da quelícera de *Anocentor nitens* fêmea, evidenciando o dígito interno (450 x)



Figura 6 – Fotomicrografia dos dígitos da quelícera de *Anocentor nitens* fêmea, evidenciando o dígito externo (450 x)



Figura 7 – Fotomicrografia dos dígitos da quelícera de *Anocentor nitens* fêmea, evidenciando o dígito médio (450 x)



Figura 8 – Fotomicrografia dos dígitos da quelícera de *Anocentor nitens* macho (450 x)



Figura 9 – Fotomicrografia do gnathosoma de *Anocentor nitens* fêmea, face dorsal, evidenciando as fôveas prossomal com as áreas porosas (180 x)

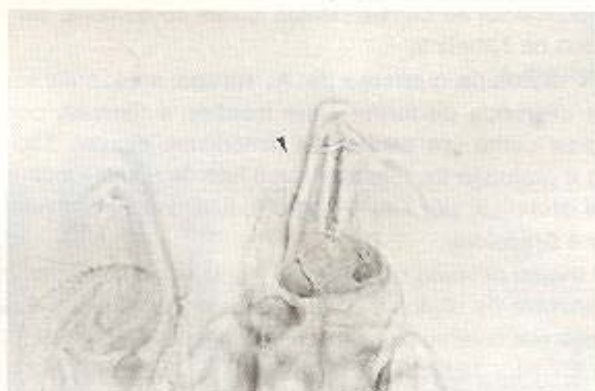


Figura 10 – Fotomicrografia da extremidade da quelícera de *Anocentor nitens* fêmea, evidenciando o manto (450 x)



Figura 11 – Fotomicrografia da extremidade da quelícera de *Anocentor nitens* macho, evidenciando o manto (450 x)



Figura 12 – Fotomicrografia da bainha da quelícera de *Anocentor nitens* evidenciando os dentes (180 x)

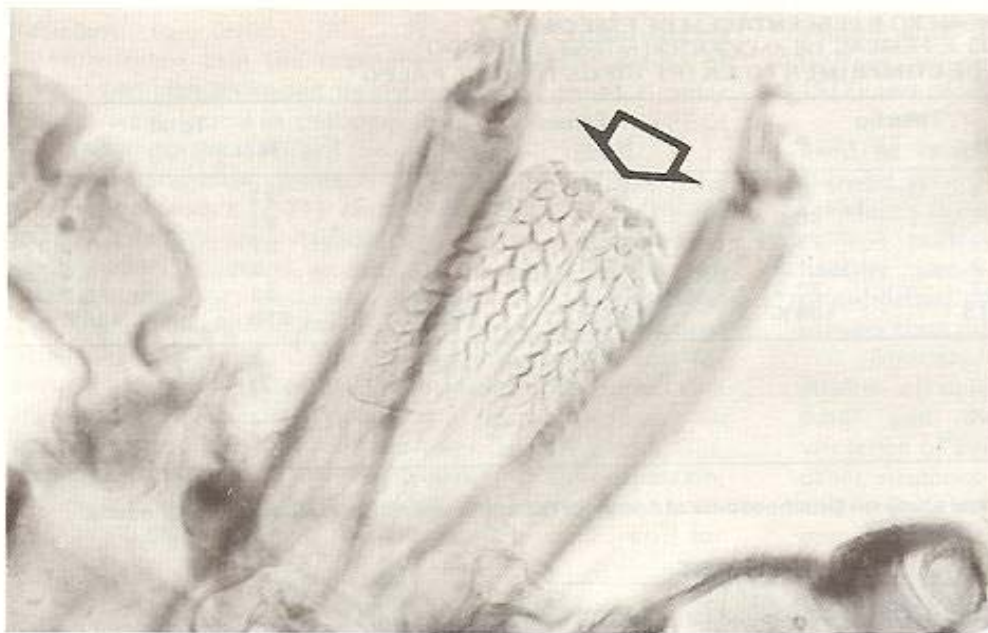


Figura 13 – Fotomicrografia do hipostômio de *Anocentor nitens* evidenciando os dentes (180 x)

TABELA 1
RELAÇÃO DAS CERDAS DO PALPO DE MACHOS E FÊMEAS DE ANOCENTOR NITENS COM INDICAÇÃO DO NÚMERO E PERCENTUAL DA OCORRÊNCIA

Nome	Artículo	Sigla	<i>A. nitens</i>			
			Fêmea		Macho	
			Nº	%	Nº	%
Ventral medial basal	1º	1vmb	27	90,0	25	85,3
Ventral medial apical	1º	1vma	30	100	29	96,6
Ventral central	1º	1vc	24	80,0	20	66,6
Ventral medial basal	2º	2vmb	30	100	29	96,6
Ventral medial médio basal	2º	2vmmb	30	100	30	100
Ventral medial médio apical	2º	2vmma	30	100	30	100
Ventral medial apical	2º	2vma	30	100	30	100
Ventral lateral apical	2º	2vla	24	80,0	25	83,3
Ventral lateral médio apical	2º	2vlma	30	100	26	86,6
Ventral lateral médio basal	2º	2vlmb	29	96,6	26	86,6
Ventral central basal	2º	2vcb	26	86,6	28	93,3
Ventral lateral basal	2º	2vlb	25	83,3	28	93,3
Ventral medial basal	3º	3vmb	30	100	27	90,0
Ventral medial apical	3º	3vma	29	96,6	27	90,0
Ventral lateral apical	3º	3vla	12	40,0	12	40,0
Ventral lateral medial	3º	3vlm	29	96,6	29	96,6
Ventral lateral basal	3º	3vlb	29	96,6	29	96,6
Dorsal basal medial	2º	2dbm	29	96,6	30	100
Dorsal medial medial	2º	2dmm	29	96,6	29	96,6
Dorsal central apical	2º	2dca	30	100	29	96,6
Dorsal medial apical	2º	2dma	29	96,6	30	100
Dorsal lateral apical	2º	2dla	29	96,6	28	93,3
Dorsal medial lateral	2º	2dml	30	100	25	83,3
Dorsal basal lateral anterior	2º	2dbla	28	93,3	28	93,3
Dorsal basal lateral posterior	2º	2dbl	26	86,6	29	96,6
Dorsal central basal	2º	2dcb	27	90,0	24	80,0
Dorsal medial posterior	3º	3dmp	14	46,6	22	73,3
Dorsal medial médio basal	3º	3dmmb	26	86,6	29	96,6
Dorsal central posterior	3º	3dcp	26	86,6	27	90,0
Dorsal medial médio apical	3º	3dmma	29	96,6	29	96,6
Dorsal central anterior	3º	3dca	28	93,3	27	90,0
Dorsal medial apical	3º	3dma	26	86,6	24	80,0
Dorsal lateral apical	3º	3dla	28	93,3	25	83,0
Dorsal lateral medial	3º	3dlm	23	76,6	25	83,0

TABELA 2
NÚMERO E PERCENTAGEM DE ESPÉCIMES
MACHOS E FÊMEAS DE ANOCENTOR NITENS SEGUNDO
A RELAÇÃO DE COMPRIMENTO ENTRE HIPOSTÔMIO E PALPO

Relação Hipostômio (H)/Palpo (P)	Macho		Fêmea		N	Total	P
	N	P	N	P			
H ligeiramente maior que P	4	3,6	23	22,4	27		12,5
H ligeiramente menor que P	55	48,6	30	29,1	85		39,3
H igual tamanho que P	29	25,6	38	36,8	67		31,0
H muito maior que P	2	1,9	2	2,0	4		2,0
H muito menor que P	23	20,3	10	9,7	33		15,2
Total	113	100%	103	100%	216		100%

FREIRE, N.M. da S. & BARROS, R.V. Morphological study on Gnathosome of *Anocentor nitens* (Neumann, 1877) Schulze, 1937 adults. *Semina: Ci. Agr., Londrina*, v. 13, n. 1, p. 35-41, mar. 1992.

ABSTRACT

One hundred and three females and one hundred and thirteen males of *Anocentor nitens* were removed from ears of horses at the Rural University and all gnathossomes were kept under laboratorial conditions according to FLECHTMANN (1985). Morphological observation was undertaken aiming at the study of the hypostome, cheliceral digits and cheliceral sheaths, the relation between palpi segments and chaetotaxy, prosomal region and porose area. Analysis showed that characters or attributes of *A. nitens* are sex related. Sexual dimorphism was confirmed through the relation between the size of hypostome/palpi, the morphology of cheliceral digits and the presence of prosomal fovea only in female ticks. The other morphological characters were useful to validate *A. nitens*.

KEY-WORDS: *Anocentor nitens*, gnathosome, Sexual dimorphism.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 - ARAGÃO, H.B. Ixodidas brasileiros e de alguns países limitrofes. *Mem. Inst. Oswaldo Cruz*, 31(4): 759-844, 1936.
- 2 - ARAGÃO, H.B. & FONSECA, F. Notas de Ixodologia. VII *Otocentor nitens* Neumann, 1897 versus *Anocentor columbianus* Schulze, 1973 e comentários sobre a rápida disseminação desse ixodídeo no Brasil (Acari: Ixodidae). *Mem. Inst. Oswaldo Cruz*, 51: 409-501, 1953.
- 3 - ARTHUR, D.R. The bionomics of *Ixodes hexagonus* Leach in Britain. *Parasitology*, 41: 82-90, 1951.
- 4 - BALASHOV. Bloodsucking ticks (Ixodoidea) - Vectors of diseases of man and animals. *Miscellaneous Pub. Ent. Soc. Am.*, 8(5): 161-376, 1968.
- 5 - CLIFORD, C.M. & ANASTOS, G. The use of chaetotaxy in the identification of larval ticks (Acarina: Ixodidae). *J. Parasitol.*, 46: 567-578, 1960.
- 6 - COOLEY, R.H.X. The genero *Dermacentor* and *Otocentor* (Ixodidae) in the United State with studies on variations. *Natl. Inst. Health Bull.*, 171: 65-68, 1930.
- 7 - FLECHTMANN, C.H.W. *Ácaros de importância Médico Veterinária*. 3. ed. São Paulo: Nobel, 1985. 192p.
- 8 - HOOKER, W.A.; BISHOP, F.C.; WOOD, H.P. The life history and bionomics of some North American ticks. *Bull. Bur. Entomol.*, 6: 117-123, 1912.
- 9 - NOBLE, E.R. & NOBLE, G.A. *Parasitology. The biology of animal parasites*. 2.ed. Philadelphia: Lea & Feviger, 1964. 763p.
- 10 - PEREIRA, M.C. *Boophilus microplus: revisão taxonômica e morfológica*. Rio de Janeiro: Químico Div. Veterinária, 1982. 105p.
- 11 - ROCHA, J.M. da. Identificação e incidência dos ixodídeos no município de Garanhuns - PE. *Arq. Brasil. Med. Vet. Zootec.*, 38(5): 831-838, 1986.
- 12 - ROHR, C.G. *Estudos sobre ixodidas do Brasil*. Inst. Osw. Cruz, GOMES & IRMÃO, Rio de Janeiro, 1909. 220p. Tese.
- 13 - SCHULZE, P. Ueber rein glabrlare karapaxbildungen bei milben und uber die ungestaltung des vorderkopfers der Ixodidae als folge der gnathosomaentstehung. *Z. Morph. Okol. Tieres*, 34: 134-149, 1937.

- 14 – SOULSBY, E.J.L. *Helminths, Arthropods and Protozoan of Domesticated Animals*. 6. ed. London: Bailliere, Tindal & Cassel, 1968 824p.
- 15 – SOUZA LOPES H. & MACEDO, J.M. Sobre a ocorrência de *Otocentor nitens* (Neumann, 1897) no Vale do Rio São Francisco, Brasil (Acarina: Ixodidae). *Rev. Bras. Biol.*, 10: 59-64, 1950.
- 16 – TILL, W.M. A contribution to the anatomy and histology of the brow ear tick *Rhipicephalus appendiculatus* Neumann. *Mem. Ent. Soc. S. Africa*. 6: 1-124, 1961.
- 17 – YUNKER, C.E., KEIRANS, J.E., CLIFFORD, C.M.; EASTON, E.R. *Dermacentor ticks (Acari: Ixodoidea: Ixodidae) of the new world: A scanning electron microscope atlas*. *Proc. Entomol. Soc. Wash.*, 88(4): 609-627, 1986. Recebido para publicação em 5/9/1991

REGISTRO DE FASCIIOSE HEPÁTICA EM EQUINO DE SANTA CATARINA, BRASIL

SILVINO NUERNBERG^a
NICOLAU MAUÉS SERRA FREIRE^b

NUERNBERG, S. & FREIRE, N.M. da S. Registro da Fasciiose hepática em equino de Santa Catarina, Brazil. *Semina: Ci. Agr., Londrina*, v. 13, n. 1, p. 41-43, mar. 1992.

RESUMO

Utilizando a técnica de filtração seqüencial em tamis com 250, 150, 80 e 37 µm de malha, e após quatorze anos de investigação no Estado de Santa Catarina, comprovou-se o parasitismo natural por *Fasciola hepatica* de um equino mestiço fêmea, com 7 a 8 anos de idade, entre 132 equinos examinados, no Vale do Itajaí.

Esse é o primeiro registro de *Fasciola hepatica* em equino em Santa Catarina.

PALAVRAS-CHAVE: *Fasciola hepatica*, Equino, exame de fezes, Vale do Itajaí.

1 – INTRODUÇÃO

A partir de janeiro de 1977, em trabalho sistemático de exames de fezes para diagnóstico de parasitoses de animais domésticos, o Laboratório de Diagnóstico do Laboratório de Apoio à Pesquisa Animal, LAPA/SC vem catalogando o material com comprovação de parasitismo por *Fasciola hepatica*. Dessa atividade, SERRA FREIRE & NUERNBERG¹³ relataram a dispersão geográfica da ocorrência dessa espécie de trematódeo no Estado, registrando a comprovação parasitária em ruminantes. Nesse trabalho os autores destacaram que 27,86% dos bovinos, 24,72% dos bubalinos, 16,92% dos ovinos e 15,66% dos caprinos apresentavam parasitismo natural por *F. hepatica*, para um total de 13.762 amostras de fezes examinadas. Esses autores ainda demonstraram que o Vale do Itajaí na Bacia Hidrográfica do Sudeste é uma região endêmica dessa helmintose.

De acordo com FREIRE et al.¹⁰, no Rio Grande do Sul, *F. hepatica* ocorre em ovinos, bovinos e suínos, sendo prevalente nos ovinos. Segundo COSTA et al.⁸ essa espécie de trematódeo já foi assinalada em bovinos do

Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais; em bubalinos do Paraná e São Paulo; em ovinos do Rio Grande do Sul, Paraná e Rio de Janeiro; em caprinos do Paraná; em suínos do Rio Grande do Sul, Paraná, São Paulo e Brasil Central; em cães e equinos no Paraná.

Estudos brasileiros sobre a epidemiologia da Fasciiose hepática foram publicados por UENO et al.¹⁴ para o Rio Grande do Sul, e UETA¹⁵ e AMATO et al.⁴ para São Paulo, região do Vale do Paraíba; todos, entretanto, não mencionam o parasitismo em equinos.

O diagnóstico da presença de *F. hepatica* no hospedeiro vertebrado vivo pode ser realizado por métodos sorológicos ou pelo exame de fezes (SERRA FREIRE¹²). Atualmente na Veterinária brasileira a técnica mais utilizada é a da filtração seqüencial das fezes em tamis (DENNIS et al.⁹; GIRÃO & UENO¹¹; AMATO et al.⁴; SERRA FREIRE & NUERNBERG¹³).

2 – MATERIAL E MÉTODOS

Todas as amostras de fezes de equinos que foram

a. Médico Veterinário, MSc. Parasitologia, Laboratório de Apoio à Pesquisa Animal / LAPA – Ministério da Agricultura / SC.

b. MV., MSc., DSc., Professor Adjunto do Curso de Pós-Graduação em Medicina Veterinária – Parasitologia Veterinária / Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, 23.851, Seropédica, Itaguaí, RJ, Bolsista do CNPq.